

Nota-se o quanto se encantou com o livro psicografado por ela, e augura-lhe vitoriosa tarefa mediúnica.

É próprio de Chico Xavier incentivar os médiuns que vão surgindo e, especialmente, Yvonne Pereira, de quem sempre foi amigo e admirador.

Ressalte-se a confiança plena que Chico Xavier deposita na revisão de suas obras mediúnicas feita pela FEB.

«Memórias de um Suicida»

12 — 12 — 1955

“(...) Estamos diante de um grande livro. Pressinto para “Memórias de um Suicida” um êxito completo. As páginas que li são maravilhosas e agradeço-te a gentileza da remessa. Deus te pague.

Com todo o respeito e carinho ao teu trabalho e ao trabalho de nossa estimada D. Yvonne, tão belo é o livro que tomaria a liberdade de sugerir fossem permutadas aquelas expressões da 8ª linha, a contar de baixo, no prefácio — pág. nº 1 — “reuniões secretas” por “reuniões íntimas”. Sugeriria também que D. Yvonne retirasse aquela sentença em que principia o último período do prefácio. “Não sei se esta obra é boa”, escrevendo mais ou menos isto: “Não posso ajuizar quanto aos méritos desta obra”. Proponho isso porque o livro é impressionante e será desses que ficam ajudando a multidão. No prefácio de “Parnaso”, em “Palavras Minhas”, empreguei uma frase de dúvida: “Serão das personalidades que as assinam?”, que até hoje me traz remorso porque o tempo se incumbiu de mostrar-me a grandeza e realidade do Mundo Espiritual. Perdoem-me pela lembrança. Abraços mil do teu de sempre.

Chico.”

Chico volta a falar sobre a produção mediúnica de Yvonne Pereira. Dessa feita ele se refere à monumental obra "Memórias de um Suicida".

Chico demonstra estar impressionado com o que leu. E prevê que o livro será um êxito completo. O que realmente aconteceu.

Em seguida, Chico faz duas sugestões a Yvonne Pereira: que mudasse no prefácio a expressão "reuniões secretas" por "reuniões íntimas". Conferindo-se com o livro verificamos que foi mantido apenas o termo "reuniões". Vejamos como ficou:

"(...) eu vinha obtendo de Espíritos de suicidas que voluntariamente acorriam às reuniões do antigo "Centro Espírita de Lavras", na cidade do mesmo nome (...)."

Na segunda sugestão, Chico baseia-se na sua própria experiência. Ele aconselha Yvonne a mudar a frase: "Não sei se esta obra é boa" por "Não posso ajuizar quanto aos méritos desta obra". Realmente, Yvonne acata a ponderação de Chico Xavier e verificamos que o último parágrafo do prefácio inicia-se exatamente como ele sugeriu.

Ao propor essa modificação, Chico recorda-se das palavras que ele mesmo usa em "Parnaso de Além-Túmulo" e as quais deplora.

Está lá, em "Palavras Minhas", a frase: "Serão das personalidades que as assinam?", que exprime uma dúvida por parte do médium. Dúvida que o tempo se encarregou de substituir pela certeza plena.

Acompanhando através dessa correspondência as dificuldades iniciais que marcaram a mediunidade de Chico Xavier, é bastante compreensível que ele empregasse aquelas palavras.

Como dissemos anteriormente, a dúvida é, até certo ponto, atitude saudável, que reflete o senso de honestidade do médium, que se interroga sobre a autenticidade da sua produção mediúnica, avaliando assim a sua qua-

lidade. Por isso é um impulso natural de toda pessoa que raciocina e se auto-analisa. O contrário, o aceitar-se tudo cegamente é que é prejudicial. Com o tempo as dúvidas desaparecem, pois muitas pequenas provas de legitimidade vão sendo proporcionadas ao médium pelos Espíritos que o assessoram.

Todavia, embora compreensível para nós, espíritas, a dúvida externada por Chico Xavier poderia ter comprometido o início de sua obra mediúnica.

Quanto ao livro "Memórias de um Suicida", é hoje um clássico da literatura espírita. Obra única no gênero (*), abrange os sofrimentos de um grupo de suicidas no plano espiritual, os trabalhos de sua recuperação, os estudos e os preparativos para a reencarnação. Além disso, dá uma visão muito detalhada de como são atendidos em instituições apropriadas e como estas se organizam para receber os Espíritos suicidas. Escrito em linguagem elevada, de invulgar beleza, traduz bem o estilo de Léon Denis, que foi o seu revisor.

Yvonne Pereira, no prefácio, descreve o modo como recebeu a obra, não sendo propriamente psicográfica.

É livro belíssimo e que merece ser lido.

(*) A FEB edita também um outro livro que trata do problema do suicídio — "O Martírio dos Suicidas", de Almerindo Martins de Castro.